

**EMBRAPA**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da AgriculturaCentro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 27, Jul/85, p. 1-3

PRODUÇÃO DE OVOS DE VERMES GASTRINTESTINAIS EM VACAS NELORE, DURANTE O PERÍODO PERIPARTO

Ivo Bianchin¹Michael R. Honer²João Baptista E. Curvo³

O aumento da produção de ovos de vermes gastrintestinais no período pós-parto é responsável pela contaminação das pastagens por larvas infectantes, que são fonte de infecção dos animais jovens antes da desmama. O conhecimento deste fato constitui fator chave no controle epidemiológico desses parasitos. O aumento no número de ovos por grama de fezes (OPG) pós-parto foi mais estudado na espécie ovina, havendo pouca informação em bovinos. Com o objetivo de estudar a produção de ovos de vermes gastrintestinais antes e após o parto foi separado um grupo de 32 vacas Nelore prenhas. Deste grupo oito eram de primeira, doze de segunda e doze de terceira cria, sendo os partos previstos para outubro. Todos os animais permaneceram juntos em pastagem de *Brachiaria decumbens*, sem medicação anti-helmíntica. Foram feitas coletas de fezes antes e após o parto por um período aproximado de dois meses. Das fezes colhidas, era determinado o OPG e feitas as coproculturas para verificar os gêneros de vermes existentes.

Os resultados mostraram que apesar de ter havido uma tendência de aumento do OPG na época do parto e nas duas semanas pós-parto (Fig. 1) a diferença em relação ao OPG antes do parto não foi estatisticamente significativa, possivelmente por causa da grande variabilidade inerente à técnica de determinação do OPG em animais adultos ou com infecções subclínicas. A tendência observada

¹Méd.-Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC

²Parasitologista, Ph.D., Consultor do IICA/EMBRAPA no CNPGC

³Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC

em número de OPG, neste trabalho, são semelhantes aos resultados encontrados por outros pesquisadores em diversos países. A média de OPG nas vacas de primeira cria foi maior do que nas demais (Fig. 1) e esse fato ocorreu por serem os animais mais jovens e menos resistentes aos nematóides que as vacas mais velhas.

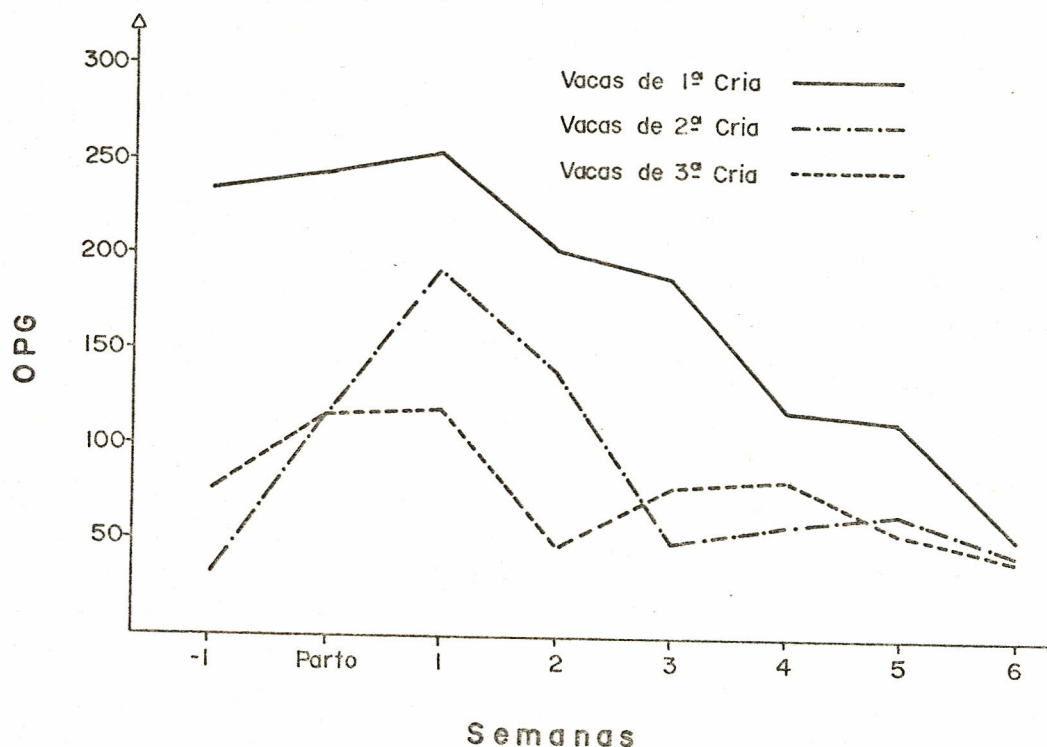


FIG. 1. Média de OPG de Strongyloidea de vacas Nelore de primeira, segunda e terceira crias, 15 dias antes e nas seis semanas pós-parto.

Nas regiões produtoras de bovinos de corte a monta é efetuada, geralmente, durante todos os meses do ano. No Brasil Central, o período de monta ocorre principalmente entre os meses de outubro e fevereiro, de maneira que os nascimentos se concentram principalmente de agosto a dezembro, coincidindo com o início do período chuvoso. Este período é o mais propício ao desenvolvimento e sobrevivência das larvas infectantes na pastagem. Apesar de não haver diferença significativa entre os níveis de OPG pré e pós parto, espera-se aumento do nível de infestação da pastagem após o parto com o aumento de ocorrência de chuvas. As vacas estavam parasitadas pelos seguintes vermes: *Cooperia*, *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Oesophagostomum* e, independente do número de crias,

Cooperia foi o mais freqüente e o que mais contribuiu para a contaminação das pastagens. Este verme é o mais comum em bezerros antes da desmama.

Diversos estudos enfatizam que dosificações com anti-helmínticos antes da parição diminuem significativamente o nível de OPG, com conseqüente diminuição na infestação das pastagens. No Brasil Central os meses de julho e agosto são normalmente os mais secos do ano e os de menor desenvolvimento e sobrevivência de larvas nas pastagens. Neste período ocorre também uma inibição do desenvolvimento (fenômeno de hipobiose) de *Cooperia* e *Haemonchus* nos bovinos.

A aplicação de anti-helmíntico nas vacas, nos meses de julho ou agosto, antes do pique de parição e do início do período chuvoso, removeria os vermes adultos e as formas inibidas numa época na qual não haveria grandes reinfecções. Conseqüentemente a contaminação das pastagens seria menor, reduzindo o nível de infecção nos bezerros até a desmama. O uso de anti-helmínticos em vacas prenhas deverá ser feito com cuidados de manejo e com a escolha de uma droga apropriada para este tipo de animal.

Tiragem: 1.000 exemplares